

**Faixa 02**

**IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO**

**NOME COMPLETO DO CANDIDATO**

Norma Lucia Fernandes de Almeida

**CPF**

48898236549

**TITULAÇÃO MÁXIMA**

Doutorado

**ANO CONCLUSÃO**

2005

**TELEFONE**

75 32243678

**CELULAR**

75 81352295

**EMAIL**

norma@uefs.br

**REPRESENTANTE LEGAL DA INSTITUIÇÃO**

José Carlos Barreto de Santana

**CARGO**

Reitor

**INSTITUIÇÃO DO COORDENADOR DO NÚCLEO**

**Instituição / Unidade / Departamento**

Universidade Estadual de Feira de Santana

Departamento de Letras e Artes

**Natureza:** UNIVERSIDADE ESTADUAL (UE)

**Endereço:** Avenida Transnordestina, s/n

**Complemento:** CAMPUS UNIVERSITÁRIO

**Bairro:** Novo Horizonte

**Telefone:**

**Fax:**

**Cidade:** Feira de Santana

**Estado:** BA

**DADOS DO PROJETO**

**Título objeto:** O SISTEMA PRONOMINAL NO PORTUGUÊS FALADO NO SEMIÁRIDO BAIANO: UM ESTUDO EM TEMPO APARENTE E EM TEMPO REAL DE CURTA DURAÇÃO

**Data Início:** 01/06/2011

**Data Final Prevista:** 01/06/2013

**Área do Conhecimento:** Linguística, Letras e Artes

**Sub-área do** Linguística

**Palavras Chaves:**

Língua portuguesa / Variação linguística / Mudança linguística / Semiárido baiano

**Resumo do Projeto**

O projeto de pesquisa ora proposto é um desenvolvimento de um projeto anterior denominado A língua portuguesa no semiárido baiano que formou, ao longo dos últimos anos, banco de dados de fala do semiárido baiano e vem realizando estudos linguísticos, concentrando-se, principalmente, em regiões rurais. Neste novo projeto, propomos um estudo não só a partir de amostras de língua falada, mas também de amostras de língua escrita, ou seja, a análise da variedade linguística usada no semiárido em tempo aparente e em tempo real de curta duração, concentrando-nos no sistema pronominal. Nesta fase, trabalharemos especificamente com a microrregião de Feira de Santana (zonas urbana e rural). As atividades previstas são as seguintes: organização do banco de dados de entrevistas orais (já gravadas e transcritas em projeto anterior); realização de edição semidiplomática de cartas pessoais escritas na região de Feira de Santana, organização de um banco de dados com cartas de leitores e editoriais publicados em jornais feirenses e da microrregião e estudo do sistema pronominal a partir desse material, da década de 30 do século XX até o século XXI. O projeto está vinculado ao NELP (Núcleo de Estudos do Português/UEFS), ao PROHPOR (Programa para a História do Português/UFBA) e ao PHPB/BAHIA (Projeto para a História do Português Brasileiro/equipe-Bahia).

### **Introdução e Justificativa ( com apresentação da problemática e do problema)**

A grande heterogeneidade linguística na Bahia motivou, no início dos anos 60, um trabalho pioneiro desenvolvido pelo Prof. Nelson Rossi e sua equipe: O Atlas Prévio dos Falares Baianos. Consultando esse Atlas, podemos observar que mesmo na região circunscrita ao semiárido, a variação ainda é muito ampla. Esse fato vem estimulando a nossa curiosidade e o desejo de transformá-la em pesquisas nas mais diversas áreas da linguística. Dentro desse espírito, em 1998, foi implantado na Universidade Estadual de Feira de Santana o projeto de pesquisa A língua portuguesa falada no semiárido baiano. Esse projeto tinha/tem como objetivo maior conhecer a realidade linguística de uma região até então pouco estudada.

Desde então, o projeto vem agregando pesquisadores e incorporando ao seu acervo amostras da língua falada na região, oportunizando a realização de análises que buscam explicitar as origens e a caracterização do português brasileiro. O projeto está sediado no Núcleo de Estudos de Língua Portuguesa - NELP, da Universidade Estadual de Feira de Santana, e já finalizou e publicou corpora com entrevistas de moradores da zona rural dos municípios de Caem (Anselino da Fonseca), Rio de Contas, Jeremoabo e Feira de Santana, conforme pode ser melhor conferido em < <http://www.uefs.br/nelp>>. Os inquéritos realizados nos municípios acima mencionados foram publicados com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB). Essas amostras já foram utilizadas em diversas análises e divulgadas por pesquisadores através de artigos, monografias, dissertações e teses.

Há ainda como diretriz maior, no que diz respeito ao estudo linguístico dessas comunidades, o estudo sobre a sua formação sócio-histórica, pois como assevera Mattos e Silva (2001), o conhecimento de aspectos sócio-histórico-demográficos é importante para uma melhor caracterização de uma língua como o português brasileiro que é marcado por uma grande variação linguística, devendo-se considerar, por exemplo, a grande e "muitas histórias" de contatos entre línguas e dialetos.

Atualmente, estamos nos voltando para o município de Feira de Santana que é singularmente rico para discussões sobre contatos dialetais, já que o mesmo é conhecido por ser um dos maiores entroncamentos rodoviários do norte-nordeste, recebendo, desde a sua origem, pessoas de diversas regiões do país. Com uma população com mais de meio milhão de habitantes, Feira de Santana, localizada às portas do sertão, a 109 km de Salvador, é o núcleo urbano mais populoso e mais desenvolvido do semi-árido baiano. A sua localização privilegiada, entre o litoral e o sertão, fez dela um importante entreposto comercial, ligando as duas zonas, o que lhe conferiu características sócio-econômicas típicas, resultado da aproximação entre o *modus vivendi* da mata e da caatinga. Um grande contingente de imigrantes, vindos não só das regiões circunvizinhas, como também do nordeste do país, sobretudo de Pernambuco, Paraíba e Ceará, além da corrida acelerada do campo para a cidade a partir dos anos 1920, foi responsável pelo aumento espetacular de sua população urbana na última década da primeira metade do século XX. Até o ano de 1950, 68.03% da população do município residia na zona rural e, em 1996, 87.45% de sua população residia na zona urbana. É, portanto, urgente e altamente interessante um estudo lingüístico dessa comunidade que continua a acolher, sempre de braços abertos, pessoas da sua própria zona rural e de outras regiões do país.

As origens de Feira de Santana remontam ao século XVIII e a um passado eminentemente rural, impulsionada pela civilização do couro, a civilização sertaneja, (BOAVENTURA, 1989), caracterizando-se por ser um lugar de passagem de viajantes, vaqueiros e tropeiros, já que, na fazenda a Santana dos Olhos D'Água, estava a Estrada das boiadas, por onde eram conduzidos animais comercializados em Cachoeira, Santo Amaro e Salvador. Até a década de 1940, a indústria era incipiente, apenas transformava produtos agrícolas e pecuários. De acordo com Poppino (1968), entre os anos de 1940 e 1950, há um incremento no estabelecimento comercial na cidade em virtude do crescimento populacional, do progresso dos transportes e da dificuldade de importação, advinda com a eclosão da II Guerra. A partir da década de 1970, o desenvolvimento industrial da cidade é impulsionado devido à criação do Centro das Indústrias de Feira de Santana (CIFS) e do Centro Industrial Subaé (CIS), que atraíram ainda mais migrantes de todas as regiões para o município, que vislumbravam possibilidades de trabalho e a oferta de serviços. Assim, a cidade pode ser considerada um núcleo que exerce influência cultural, econômica e provavelmente linguística sobre diversas microrregiões do semiárido baiano, uma vez que, recebe uma população flutuante e permanente de indivíduos da microrregião, tornando-se, aglutinadora de diversos falares e culturas.

Entende-se, portanto, que os dados coletados nessa cidade possam fornecer importantes subsídios para o entendimento da formação, caracterização e difusão do português brasileiro, notadamente no que se refere ao entrecruzamento das normas populares e cultas e ao contato rural e urbano, já que a mesma agrega falares de diversas localidades do Brasil.

Diversos estudos foram (e vêm sendo) realizados com os corpora pertencentes ao projeto, entre eles dissertações de mestrado, monografias de especialização, tese de doutorado e trabalhos de Iniciação Científica. A partir de algumas dessas análises, principalmente dos bolsistas de IC, observou-se que há no sistema pronominal de Feira de Santana o uso de pronomes já considerados praticamente em desuso no PB ou em fase de retorno (PAREDES DA SILVA, 2003), como é o caso do tu. Assim, essa nova fase do projeto pretende não só incorporar outras formas de amostras de língua escrita em seu acervo, bem como a análise das mesmas no sentido de mostrar o quadro dos pronomes nos diversos momentos do século XX até os dias atuais. É bom salientar também que o estudo do sistema pronominal é importante para o melhor

conhecimento da realidade linguística brasileira, pois esse aspecto linguístico é um dos que mais diferenciam o português brasileiro do português europeu.

### **Objetivo Geral**

Este projeto tem por objetivo maior a reconstrução da história do sistema pronominal a partir das amostras de língua coletadas na região de Feira de Santana, por se entender que os dados coletados nessa cidade fornecem importantes subsídios para o entendimento da formação, caracterização e difusão do português brasileiro, notadamente no que se refere ao entrecruzamento das normas populares e cultas e ao contato rural e urbano, pois a língua falada nesse município agrega características que a fazem ser um espelho da realidade sociolinguística brasileira.

### **Objetivos Específicos**

- Organizar corpora orais já gravados e transcritos realizados em projeto anterior, financiado pela FAPESB: A língua portuguesa no semiárido baiano. A configuração desse material é a seguinte: amostras do português culto (com feirenses), amostras do português popular (com feirenses e migrantes) e amostras do português semi-culto (com feirenses);
- Realizar edição semi-diplomática de cartas pessoais escritas na região de Feira de Santana, décadas de 40, 50 e 60 do século XX;
- Realizar edição semi-diplomática de cartas de leitores e editoriais de jornais de Feira de Santana (da década de 30 do século XX ao início do século XXI);
- Realizar estudos sobre o sistema pronominal, mostrando as mudanças ocorridas ao longo das décadas, chegando até início do século XXI.

### **Fundamentação Teórica**

Esta pesquisa tem como uma das bases teórico-metodológicas a Sociolinguística Quantitativa, conhecida, ainda, como Teoria da Variação, como proposta por Labov (1972). Adotamos essa teoria porque a mesma trabalha com dados reais, visando à informação estatisticamente válida desses dados. É através do método da teoria da variação, que trabalha com a heterogeneidade linguística, que se pode chegar a estabelecer a influência que fatores linguísticos e extralinguísticos têm sobre uma determinada variável. Além disso, procuraremos aliar a análise sociolinguística ao estudo da formação sócio-histórica da comunidade, como vem sendo feito no âmbito do Projeto Para a História do Português Brasileiro, ao qual esse projeto está vinculado através da equipe Bahia, buscando integrar, como bem disse Ramos (1998:157) algo que parecia bastante difícil à primeira vista: a socio-história da língua e a variação sintática e, nesse caso específico, a variação morfossintática.

É visível, portanto que a Sociolinguística, ao promover a junção entre fatores internos e externos, possibilita interpretações mais adequadas para os casos de variação linguística, que, numa análise apenas guiada por fatores internos, ficaria imperfeita. Cita-se, por exemplo, o célebre trabalho de Labov (1963) sobre a centralização de ditongos na comunidade de Martha's Vineyard, em que foi constatado que a variação poderia ser motivada por fatores mais sutis, como, no caso em questão, devido ao fator orientação cultural, em que o sentimento dos falantes em relação a influência externas naquela ilha, influía na realização linguística além dos fatores linguísticos e sócio-culturais como escolaridade, faixa etária, etnia etc.

Desse modo, a partir das teorizações empiricamente fundamentadas da Sociolinguística, as variações linguísticas são vistas não mais como desvios da fala ou como excentricidades do desempenho, mas como uma realidade constitutiva das línguas, sendo, inclusive, o próprio sistema linguístico heterogêneo e composto por regras variáveis. Nesse sentido, ressalta-se que para Weinreich, Labov e Herzog (1968) autores do texto fundador da Sociolinguística, o Empirical Foundations for Theory of Language Change, as variações linguísticas são codificadas em alto grau e fazem parte de uma descrição realista da competência de um membro de uma comunidade linguística.

No modelo sociolinguístico, as línguas não são vistas como simples instrumentos de comunicação, já que existe neste modelo uma ênfase nas normas e atitudes, pois se acredita que o falante faz escolhas, mais ou menos conscientes, em relação aos seus sistemas linguísticos, e julga essas escolhas. Há, portanto, um enraizamento social nos comportamentos linguísticos, na medida em que se associam os falares com os grupos sociais que os utilizam. Convém, então, destacarmos que, no modelo sociolinguístico, a análise empreendida com base no fator faixa

etária reveste-se de grande importância, já que, por meio do recurso do tempo aparente, pôde-se observar se os casos de variação refletem uma variação estável (coexistência de formas intercambiáveis no sistema linguístico) ou mudança em progresso (concorrência entre as variantes, com tendência de permanência de apenas uma delas). Desse modo, a interrelação entre dados do tempo aparente e dados do tempo real permite que se reconstrua uma cronologia dos vários passos da mudança e a correlação entre essas cronologias com as características sociolinguísticas de cada estágio da mudança linguística.

No que tange aos estudos sobre processos em variação/mudança, de forma semelhante, há também duas formas de se estudar a linguagem humana, quais sejam: realizando-se ou estudos históricos ou estudos diacrônicos, conforme destaca Mattos e Silva (2008, p.12-13) e ratifica Araujo e Araujo (2009). Esses pesquisadores assinalam que tal distinção é raramente feita, mas que essa não pode ser desconsiderada, haja vista que implicam em diferenças substanciais na forma como se interpreta a mudança linguística. Nesse sentido, por linguística histórica entende-se uma forma de se estudar as mudanças linguísticas, objetivando-se desvelar a constituição histórica de uma dada língua ao longo de seu existir, considerando-se, para tanto, fatores externos ou sócio-históricos. Já, por linguística diacrônica entende-se uma forma de se investigar as mudanças apenas considerando-se fatores internos, seja em abordagem intrassistêmica seja gerativista.

Assim, para a pesquisa aqui delineada, optou-se por realizar uma abordagem sócio-histórica da língua falada na comunidade de fala investigada (fazendo-se, portanto, linguística histórica e não diacrônica). Por essa razão, na análise variacionista, além de fatores extralinguísticos tradicionalmente utilizados na pesquisa sociolinguística a exemplo de escolaridade, gênero e idade, considera-se também fatores sócio-históricos, como a urbanização e a escolarização do município em questão, razão pela qual é mister o entendimento sobre aspectos da sua sócio-história.

Dessa forma, adotamos o arcabouço teórico-metodológico da Sociolinguística Variacionista (Weinreich, Labov e Herzog, 1968 e LABOV, 1972), já que, a partir da consideração de variáveis explanatórias, pode se constatar se a variação caminha, ou não, para uma mudança. Salientamos, ainda, que, conforme exposto anteriormente, será importante para o desenvolvimento desta pesquisa a consideração de estudos históricos acerca do município tomado como objeto de pesquisa para este estudo (BOAVENTURA, 1989; FREITAS, 1997; OLIVEIRA, 2000, entre outros), a fim de se investigar o peso de questões sócio-culturais na estrutura linguísticas da comunidade de fala analisada.

## **Metodologia**

Como dito no item anterior, adotaremos o teórico-metodológico da Sociolinguística Variacionista (Weinreich, Labov e Herzog, 1968 e LABOV, 1972), já que, a partir da consideração de variáveis explanatórias, pode se constatar se a variação caminha, ou não, para uma mudança. Neste sentido, serão utilizadas informações estatísticas para a análise dos dados. Na composição da amostra oral, já realizada, utilizamos a metodologia de gravação da sociolinguística, na qual há todo um trabalho para deixar o indivíduo o mais relaxado possível com o objetivo de coletar o vernáculo.

No que diz respeito aos dados escritos, utilizaremos a metodologia da sócio-histórica, como explicitado no projeto nacional 'Para a História do Português Brasileiro' que busca a identificação do perfil social do escrevente, pois tal atividade nos leva a relacionar fatores linguísticos e sociais.

## **Mecanismos de transferência de Resultados**

Os resultados do projeto são transferidos para instituições públicas na medida em que colabora para formação de professores que farão parte da rede.

## **Infraestrutura Disponível**

Há infraestrutura disponível, pois o projeto ficará sediado no NELP (Núcleo de Estudos de Língua Portuguesa) que possui uma sala para funcionamento das atividades. Além disso, na instituição há dois "arquivos" que poderão ser utilizados para a coleta das amostras de língua escrita, a saber O Museu Casa do Sertão, que possui jornais do município de Feira de Santana do qual coletaremos as cartas de leitores, bem como o CEDOC. Buscaremos nesses arquivos documentos pessoais. No entanto, o projeto já dispõe de um bom número de cartas pessoais trocadas por membros de uma mesma família durante as décadas de 30 a 60 do século vinte que foram disponibilizadas para o projeto.

## **Referências Bibliográficas**

ALMEIDA, Norma Lucia F. de e CARNEIRO, Zenaide de O. N. Amostras da língua falada no semi-árido baiano. 4 volumes. Feira de Santana/Salvador: UEMS/FAPESB, 2008.

ALMEIDA, Norma Lucia F. de. A formação do português popular feirense: o caso da variação entre formas pronominais de segunda pessoa do singular. Comunicação apresentada no I Congresso Internacional de Lingüística Histórica. Salvador, julho de 2009.

ARAUJO, Silvana Silva de Farias; ARAUJO, Jean Marcel Oliveira (2009). A Formação sócio-histórica do Português do Brasil: contribuições do recôncavo baiano. Cadernos de Letras da UFF Dossiê: Difusão da língua portuguesa, Niterói, n. 39. p. 95-116.

BOAVENTURA, Eurico A. Fildalcos e vaqueiros. Salvador: EDUFBA, 1989.

CRUZ, Mônica. O sistema pronominal em Feira de Santana. Comunicação apresentada no I Congresso Internacional de Lingüística Histórica. Salvador, julho de 2009.

FREITAS, Nacelice Barbosa. Urbanização em Feira de Santana: influência da industrialização 1970-1996. 189 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 1998.

LABOV, William. Sociolinguistic patterns. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. De fontes sócio-históricas para a história social lingüística do Brasil: em busca de indícios. In.: Matos e Silva, Rosa Virgínia (org.). Para a história do português brasileiro. Vol. II: primeiros estudos, tomo II. São Paulo: Humanitas/FFCHL/USP:FAPESP, 2001,p.275-302.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. Ensaio para uma sócio-história do português brasileiro. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. Caminhos da lingüística histórica: ouvir o inaudível. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

OLIVEIRA , Clóvis Frederico Ramaiana Moraes. De empório a princesa do sertão: utopias civilizadoras em Feira de Santana (1893-1937). 128 f. Dissertação (Mestrado em História) Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2000.

PAREDES DA SILVA, Vera. O retorno do tu à fala carioca. In.: RONCARATI, Cláudia e ABRAÇADO, Jussara. Português brasileiro: contato lingüístico, heterogeneidade e história. RJ: FAPERJ/7letras, 2003.

POPPINO, Rollin. Feira de Santana. Bahia: Itapoã. 1968.

RAMOS, Jânia. História social do português brasileiro: perspectivas. In: CASTILHO, Ataliba. Para a História do Português Brasileiro. SP: Humanitas, 1998. p.153-157.

ROSSI, Nelson; FERREIRA, Carlota; ISENSEE, Dinah. Atlas prévio dos falares baianos. Rio de Janeiro: MEC, Instituto Nacional do Livro, 1963 .

SANTANA, Jan Carlos. A variação tu/você em Feira de Santana. Comunicação apresentada no Encontro Regional de Estudantes de Letras. Feira de Santana, 2009.

WEINREICH.LABOV, HERZOG. Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística. Trad. São Paulo: Parábola editora, 2009.

## Impactos Previstos

### Impacto Científico

O impacto científico ocorre na medida em que o projeto contribui para os estudos linguísticos no Brasil e para a formação de recursos humanos.

### Impacto Tecnológico

Não se aplica.

### Impacto Social

O impacto social ocorre na medida em que forma recursos humanos, contribui para a erradicação do preconceito linguístico e melhor conhecimento da realidade linguística brasileira.

### Impacto Ambiental

Não se aplica.

### Impacto Econômico

Não se aplica.

## ORÇAMENTO CONSOLIDADO

<b>Despesas Correntes</b>	<b>Valor (R\$)</b>
ALIMENTAÇÃO	R\$780,00
MATERIAL DE CONSUMO NACIONAL	R\$906,90
SERV. DE TERCEIROS / P. FÍSICA	R\$1.800,00
<b>Total Despesas Correntes</b>	<b>R\$3.486,90</b>
<b>Despesas de Capital</b>	<b>Valor (R\$)</b>
EQUIPAMENTO NACIONAL	R\$15.677,88
MATERIAL BIBLIOGRÁF. NACIONAL	R\$2.677,70
OUTROS MATERIAIS PERMANENTES NACIONAIS	R\$5.497,20
<b>Total Despesas de Capital</b>	<b>R\$23.852,78</b>
<b>TOTAL:</b>	<b>R\$27.339,68</b>

**ORÇAMENTO****DESPESAS CORRENTES****SERV. DE TERCEIROS / P. FÍSICA**

Descrição	Qtd.	Valor Unit. (R\$)	Valor Total (R\$)	Parcela
Elaboração de web site	1	R\$1.800,00	R\$1.800,00	1
<b>TOTAL</b>	<b>1</b>		<b>R\$1.800,00</b>	

**MATERIAL DE CONSUMO NACIONAL**

Descrição	Qtd.	Valor Unit. (R\$)	Valor Total (R\$)	Parcela
Cartuchos para impressora	8	R\$59,00	R\$472,00	1
Pen drive 8 gb	4	R\$68,00	R\$272,00	1
Papel A 4	10	R\$16,29	R\$162,90	1
<b>TOTAL</b>	<b>22</b>		<b>R\$906,90</b>	

**ALIMENTAÇÃO**

Descrição	Qtd.	Valor Unit. (R\$)	Valor Total (R\$)	Parcela
alimentação	30	R\$26,00	R\$780,00	1
<b>TOTAL</b>	<b>30</b>		<b>R\$780,00</b>	

**TOTAL DE DESPESA CORRENTE****R\$3.486,90****DESPESAS DE CAPITAL****OUTROS MATERIAIS PERMANENTES NACIONAIS**

Descrição	Qtd.	Valor Unit. (R\$)	Valor Total (R\$)	Parcela
mesa para reunião	1	R\$550,00	R\$550,00	1
Mesa para computador	4	R\$349,00	R\$1.396,00	1
Armário	4	R\$399,90	R\$1.599,60	1
cadeiras giratórias	4	R\$487,90	R\$1.951,60	1
<b>TOTAL</b>	<b>13</b>		<b>R\$5.497,20</b>	

**EQUIPAMENTO NACIONAL**

Descrição	Qtd.	Valor Unit. (R\$)	Valor Total (R\$)	Parcela
Netbook Intel atom	2	R\$1.399,00	R\$2.798,00	1
Máquina fotográfica para fac-simile dos documentos -alta resolução	1	R\$1.999,00	R\$1.999,00	1
Impressora Multifuncional	1	R\$689,86	R\$689,86	1
Computador - desktop all in one 512br Intel dual cores 4gb windowos 7 premium	2	R\$2.399,00	R\$4.798,00	1
Projeter multimidia	1	R\$1.799,00	R\$1.799,00	1
Notebook - processador 6gb	1	R\$3.594,02	R\$3.594,02	1
<b>TOTAL</b>	<b>8</b>		<b>R\$15.677,88</b>	

**MATERIAL BIBLIOGRÁF. NACIONAL**

Descrição	Qtd.	Valor Unit. (R\$)	Valor Total (R\$)	Parcela
Caminhos da Linguística História - Rosa Virgínia Mattos e Silva; editora parábola	2	R\$32,00	R\$64,00	1
Diversidade Cultural e mundialização - Armand Mattelart, ed. parábola	1	R\$31,00	R\$31,00	1

**ORÇAMENTO**

Doa-se lindos filhotes de poodle - Marta Scherre - ed. parábola	1	R\$25,00	R\$25,00	1
Ensaio para uma sócio-história do português do Brasil- Rosa Virgínia Mattos e Silva	2	R\$29,00	R\$58,00	1
Estudos de gramática descritiva - Mário Perini - ed. parábola	1	R\$44,00	R\$44,00	1
Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística - W-L- H - ed. parábola	4	R\$26,00	R\$104,00	1
Geolinguística - tradição e modernidade - Suzana Cardoso - ed. parábola	1	R\$31,00	R\$31,00	1
Gramática do português brasileiro - Mário Perini - ed. parábola	2	R\$60,00	R\$120,00	1
História concisa da escrita - Charles Higounet	2	R\$22,90	R\$45,80	1
Introdução à gramaticalização - W.A.A - ed. parábola	1	R\$35,00	R\$35,00	1
Introdução aos estudos culturais - ARmand Mattelart	2	R\$22,00	R\$44,00	1
A Língua do Brasil amanhã e outros mistérios - Mario Perini - ed. parábola	1	R\$18,00	R\$18,00	1
Língua materna - letramento, variação e ensino	1	R\$22,90	R\$22,90	1
Linguística computacional - teoria e prática - Gabriel A. Othero - ed. parábola	1	R\$22,90	R\$22,90	1
Linguística histórica - uma introdução Carlos A. Faraco - ed. Parábola	2	R\$22,90	R\$45,80	1
A linguística que nos faz falhar - Rajagopalan - ed. parábola	1	R\$45,00	R\$45,00	1
Origens do português brasileiro - A. Naro e Marta Scherre - ed. parábola	2	R\$35,00	R\$70,00	1
Padrões sociolinguísticos - William Labov - ed. parábola	2	R\$50,00	R\$100,00	1
AS políticas linguísticas - Calvet - ed. parábola	1	R\$22,90	R\$22,90	1
O português são dois - Rosa V. Mattos e Silva - ed. parábola	2	R\$25,00	R\$50,00	1
Sistema, mudança e linguagem - Dante Lucchesi - ed. parábola	2	R\$32,00	R\$64,00	1
Sociolinguística- uma introdução crítica - ed. parábola	2	R\$22,90	R\$45,80	1
Sociolinguística quantitativa - instrumental de análise - G. Guy e Ana Zilles - ed. parábola	2	R\$37,00	R\$74,00	1
Mesa para reunião	1	R\$350,00	R\$350,00	1
Liberdade por um fio - João Jose Reis	2	R\$62,00	R\$124,00	1
Raízes do Brasil	2	R\$43,50	R\$87,00	1
500 anos de educação no Brasil	2	R\$52,00	R\$104,00	1
Brasil afro-brasileiro	2	R\$45,00	R\$90,00	1



**ORÇAMENTO**

Estantes de aço	2	R\$90,00	R\$180,00	1
Gramática do português afro-brasileiro - Dante Luchesi et alii - FAPESB UFBA	4	R\$70,00	R\$280,00	1
Gramática do português falado - Ataliba Castilho - ed. contexto	4	R\$69,90	R\$279,60	1
TOTAL	57		R\$2.677,70	
<b>TOTAL DE DESPESA DE CAPITAL</b>			<b>R\$23.852,78</b>	

**TOTAL GLOBAL****R\$27.339,68****Justificativa do Orçamento****Despesas Correntes:**

As despesas correntes se justificam na medida em que há a necessidade de manter os equipamentos funcionando. Além disso, solicitamos despesa com alimentação, pois a coleta das amostras de jornais poderá ser realizadas em outros locais, a exemplo de Salvador que possui arquivos com materiais de todo o estado. O site é importante para divulgação do projeto e publicação de textos.

**Despesas de Capital:**

Os computadores de mesa são importantes para o trabalho dos bolsistas e pesquisadores do projeto, principalmente para a edição definitiva dos documentos e como base para guardar os dados. Os netbook e o notebook são importantes para o trabalho de campo nos arquivos e principalmente, no caso do notebook para guardar as imagens fotográficas dos textos que serão editados. Além de serem utilizados em eventos, bem como o projetor de imagem. A impressora para uso de todo o grupo de pesquisa e a máquina fotográfica será utilizada para fotografar os documentos que serão transcritos para que o original seja preservado do uso manual que leva a deterioração do documento. O material bibliográfico será de suma importância para formação dos recursos humanos, principalmente para os bolsistas de IC que nem sempre têm condições de comprar o livro ou disputá-los que todos os estudantes na biblioteca. Além disso, estamos pedindo exemplares que a biblioteca da UEFS ainda não possui.

**EQUIPE EXECUTORA DO PROJETO**

Nome	Função	CPF	Unidade/Departamento -Instituição	Maior Titulação	Atividades No Projeto
Eliana Sandra Pitombo Teixeira	Pesquisadora	04456106549	Departamento de Letras e Artes-UEFS	Doutorado	Realizar análises de dados, estudos comparativos, divulgar as análises através da participação em eventos e em publicações. Orientar estudantes.
Jan Carlos Dias de Santana	estudante de especialização colaborador	01349685577	Departamento de Letras e Artes-UEFS	Especialização - Em curso	Colaborar na coleta e análise de dados. Divulgar análises em eventos e publicações.

Janivam da Silva Assunção	Estudante pesquisadora voluntária	52706885572	Departamento de Letras e Artes-UEFS	Graduação - Em curso	Coletar e analisar dados
Norma Lucia Fernandes de Almeida	Coordenadora	48898236549	Departamento de Letras e Artes-UEFS	Doutorado	Coordenar o projeto, coletar e analisar dados, orientar estudantes da graduação e da pós que farão parte do projeto, coordenar reuniões do grupo, organização publicação, entre outras atividades.
Silvana Silva de Farias Araujo	Pesquisadora	64048780549	Departamento de Letras e Artes-UEFS	Mestrado	Realizar coleta e análise de dados. Divulgar as análises através de participação em eventos e em publicações.
Sônia Moreira Coutinho dos Santos	Pesquisadora colaboradora	24833053500	Departamento de Letras e Artes-UEFS	Mestrado	Coletar, analisar dados e orientar estudantes. Divulgar as análises em eventos e publicações.

### **CRONOGRAMA DE ATIVIDADES**

	Indicação do Mês											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
<b>Organização dos corpora</b>												
Corrigir as transcrições já realizadas no âmbito do projeto anterior da coordenadora	X	X	X	X								
FAzer edição semidiplomática de cartas pessoais escritas na região de Feira de Santana	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		
<b>Estudos sócio-históricos com vistas a estabelecer o perfil social dos remetentes dos documentos escritos</b>												
Realizar estudo do perfil social dos escritores dos editoriais de jornais						X	X					
<b>Organização dos corpora</b>												
Coletar e editar semidiplomaticamente cartas de leitores de jornais feirenses						X	X	X	X	X	X	X

<b>Estudos sócio-históricos com vistas a estabelecer o perfil social dos remetentes dos documentos escritos</b>	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Realizar estudo do perfil social dos remetentes das cartas pessoais											X	X
<b>SEGUNDO ANO</b>												
<b>Organização dos corpora</b>	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
Coletar e editar semidiplomaticamente cartas de leitores de jornais feirenses	X	X										
<b>Estudos sócio-históricos com vistas a estabelecer o perfil social dos remetentes dos documentos escritos</b>	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
Realizar estudo do perfil social dos remetentes das cartas pessoais	X	X	X	X								
Realizar estudo do perfil social dos remetentes das cartas de leitores		X	X									
<b>Análise dos dados</b>	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
Análise quantitativa dos dados através do programa goldvarb				X	X							
Escrita de artigo						X	X	X	X	X		
<b>Organização de livro para submissão a editoras e fundações de financiamento à pesquisa</b>	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
Organização do livro a partir dos artigos escritos por pesquisadores e estudantes vinculados ao projeto										X	X	X
<b>Organização de livro para submissão a editoras</b>	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
Organizar estudos já realizados com vistas a publicação										X	X	X

Local \_\_\_\_\_

---

Norma Lucia Fernandes de Almeida

Proponente do Projeto